



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 07, pp. 48646-48650, July, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22206.07.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE DOCENTES DE CURSOS DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO QUALI-QUANTITATIVO

***¹Reila Campos Guimarães de Araújo, ²Nilce Maria da Silva Campos Costa, ³Bruno Bordin Pelazza, ⁴Cácia Régia de Paula, ⁵Gleydson Alves Silva, ⁶Karielly de Castro Borges, ⁷Maicon Henrique Lentsck and ⁸Flavio Henrique Alves de Lima**

¹Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí/GO, Brasil. ²Nutricionista. Docente do Programa de Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina e do Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia/GO, Brasil. ³Enfermeiro. Pós-doutorando da Incubadora Tecnológica de Guarapuava (INTEG). Docente do departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava/PR, Brasil. ⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí/GO, Brasil. ⁵Especialista em Formação de Professores e Práticas Educativas pelo Instituto Federal Goiano. Docente no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Subcoordenador Regional de apoio a Educação Permanente na Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Brasil. ⁶Enfermeira. Discente no Programa de Pós-graduação em Informática na Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Coordenadora do Centro Cirúrgico no Hospital do Câncer de Rio Verde/GO, Brasil. ⁷Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente do departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava/PR, Brasil. ⁸Médico. Doutor em Ciências da Saúde FM/UFG. Docente do departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia/GO, Brasil.

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th April, 2021
Received in revised form
09th May, 2021
Accepted 20th June, 2021
Published online 25th July, 2021

Key Words:

Docentes. Instituições Acadêmicas.
Programas de Graduação em Enfermagem.
Conjunto de Dados.

*Corresponding author:

Reila Campos Guimarães de Araújo

ABSTRACT

O uso de metodologias ativas de ensino busca transformar as aulas e motivar os alunos. Este estudo objetivou descrever as práticas educativas de docentes de enfermagem da região Sudoeste de Goiás. Optou-se pelo estudo descritivo, do tipo exploratório de abordagem quali-quantitativa, realizado em quatro instituições de ensino superior, sendo três privadas e uma pública federal. A população do estudo foi constituída por 36 sujeitos que atendiam ao seguinte critério de inclusão: ser enfermeiro e professor de graduação em Enfermagem em exercício no período de coleta de dados, realizada em três etapas: I) aplicação de questionário; II) realização de entrevista semiestruturada; e III) observação das aulas. Os resultados apontam que alguns professores preferem conhecer e utilizar metodologias ativas. Nas práticas educativas observadas, nota-se que os docentes utilizam, com maior frequência, as metodologias expositivas tradicionais, e todos preferem aplicar o estudo de caso em suas aulas. Existe uma contradição do que é falado na entrevista e do que foi visto nos seis meses de observação de aulas, entre o discurso e a prática. Apesar dos professores dizerem que utilizam metodologias ativas, usam a metodologia tradicional expositiva como principal recurso de aula.

Copyright © 2021, Reila Campos Guimarães de Araújo, et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Reila Campos Guimarães de Araújo, Nilce Maria da Silva Campos Costa, Bruno Bordin Pelazza, Cácia Régia de Paula, Gleydson Alves Silva, Karielly de Castro Borges, Maicon Henrique Lentsck and Flavio Henrique Alves de Lima, 2021. "Práticas educativas de docentes de cursos de enfermagem: um estudo quali-quantitativo", *International Journal of Development Research*, 11, (07), 48646-48650.

INTRODUCTION

É no decorrer da formação pedagógica que os saberes docentes se tornam elementos constitutivos da prática docente e os professores entram em contato com os saberes pedagógicos, com as ciências da educação, com destaque para o conhecimento a respeito das metodologias de ensino¹.

A variedade de estratégias metodológicas utilizadas no ensino de Enfermagem é um recurso importante porque estimula a reflexão sobre questões essenciais. O uso de metodologias ativas de ensino busca transformar as aulas e motivar os alunos, tornando-os mais criativos, empreendedores e protagonistas, podendo favorecer o engajamento dos alunos e a integração das propostas curriculares². Ao preparar sua aula, o professor organiza uma série de conteúdos, cujo objetivo principal é expor, com clareza, os temas ao estudante e,

quando isso acontece, o discente se depara com uma aprendizagem significativa². A ação educativa da Enfermagem pode acontecer em vários espaços de realização, em comunidades, serviços de saúde vinculados à Atenção Básica, escolas, creches e hospitais. Para Acioli (2008), isso implica em pensar a ação educativa como eixo fundamental para a formação em Enfermagem, com a necessidade de identificar os ambientes pedagógicos capazes de potencializar essa prática³. É preciso criar nos professores uma atitude científica, exigida pelo mundo atual, pois a realidade pedagógica contemporânea é empírica e limitada. Assim, a observação constitui, naturalmente, uma etapa necessária à formação científica da prática cotidiana⁴. Entretanto, a observação participante no campo de investigação educacional é recente⁵. A prática educativa é um processo cultural compartilhado, que tem relações com o que acontece em âmbitos da sociedade, portanto, a profissão docente realiza uma prática educativa⁵. Nesse sentido, é importante conhecer as práticas educativas de professores de Enfermagem, considerando que os estudos existentes são incipientes. Diante do exposto, este estudo teve como objetivo principal descrever as práticas educativas de docentes de cursos de Enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de recorte de doutorado “Formação Pedagógica e Práticas Educativas de Professores de Enfermagem”, alicerçado na pesquisa qualitativa, desenvolvida em quatro municípios pertencentes a Região Sudoeste de Goiás – Jataí, Brasil. Optou-se pelo estudo descritivo, do tipo exploratório, de abordagem quali-quantitativa. No âmbito qualitativo, foi usada a abordagem etnográfica da pesquisa. A etnografia tem sido adaptada à educação, sendo que André (2009) considera que os educadores realizam estudos do “tipo etnográfico”, e não etnografia no seu sentido estrito⁶. O estudo do tipo etnográfico usa as técnicas, tradicionalmente, associadas à etnografia: a observação participante, a entrevista intensiva e a análise de documentos⁴. O estudo foi realizado em quatro instituições de ensino superior, sendo três privadas e uma pública federal, localizadas na região Sudoeste do estado de Goiás, Brasil, e que possuíam o curso de bacharelado em Enfermagem. A região conta, atualmente, com 28 municípios e, destes, quatro possuem o curso de Enfermagem, todo campo de estudo desta investigação. A população do estudo foi constituída, inicialmente, por 39 docentes que atendiam ao seguinte critério de inclusão: ser enfermeiro e professor do curso de graduação em Enfermagem, em exercício no período de coleta de dados, entre agosto a dezembro de 2019. Três deles encontravam-se em licença médica e/ou especial e foram excluídos. Assim, participaram da investigação 36 sujeitos.

A coleta de dados foi realizada em três etapas: I) aplicação de questionário; II) realização de entrevista semiestruturada; e III) observação das aulas. O questionário foi composto por questões relacionados à prática docente em sala de aula. A entrevista semiestruturada baseava-se nas seguintes questões norteadoras: “Como você ministra suas aulas?”, “Por que as ministra dessa forma?”, “O que você entende por metodologias ativas?” “Usa alguma forma de metodologia ativa? Se sim, qual(is)?”

A aplicação dos questionários e as entrevistas foram realizados em dias e horários estipulados pelas coordenações dos cursos de Enfermagem participantes. Inicialmente, foi realizado o esclarecimento da pesquisa, seguido da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a aplicação do instrumento. Sob a permissão do participante, as entrevistas foram gravadas com recurso de áudio e duraram, em média, uma hora. Posteriormente, foram transcritas. Os professores foram entrevistados e identificados com as letras ‘Pr’ para representar a instituição privada e ‘Pu’ para a instituição pública, garantindo a sua não identificação. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo, segundo Bardin (2016)⁷. A observação das práticas educativas foi realizada nos vários ambientes de ensino: sala de aula, unidade básica de saúde, laboratórios e hospital. Essa observação foi constituída pelo registro sistemático das práticas pedagógicas, pela descrição detalhada do comportamento e

pela reconstrução das estratégias usadas na prática docente. Assim, este tipo de observação caracteriza-se por um trabalho em profundidade, mas limitado a uma situação determinada e a um tempo de coleta de dados. Na coleta de dados, o princípio seguido é o da acumulação de dados, e não o da seletividade. A organização da informação é feita posteriormente, através de uma análise rigorosa dos dados obtidos e requer a presença prolongada do observador no campo de trabalho e seu contato direto e pessoal com os observados⁴. Para Minayo (1992, p. 96), pela natureza interativa desta estratégia de pesquisa, o pesquisador deve colocar “interrogações que vão sendo discutidas durante o processo de trabalho de campo” e, desta forma, pode eliminar questões irrelevantes, dar ênfase a determinados aspectos que surgirem, empiricamente, e reformular hipóteses iniciais e provisórias⁸. Desse modo, o resultado de um estudo de observação participante e também das outras formas de investigação qualitativa depende de notas de campo “detalhadas, precisas e intensivas”. O objetivo da parte descritiva das notas de campo é o de “captar uma fatia da vida” (Bodgan & Biklen, 1994, p. 150). Assim, foram anotadas as condições em que se realizou a entrevista, os comportamentos não-verbais dos docentes, as observações de ordem geral e específicos sobre a prática docente⁹. O período de observação das aulas estendeu-se, de forma continuada, por seis meses, período em que foram observadas 12 disciplinas, ministradas por 11 docentes, totalizando 168 aulas de 50 minutos cada. Foram registradas várias situações de sala de aula, desde os diferentes cenários e diferentes modalidades de aulas (teóricas, práticas e teórico-práticas).

Este estudo seguiu todos os aspectos éticos estabelecidos na Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade Federal de Goiás, conforme parecer nº 3.123.746. Os dados quantitativos, obtidos por meio dos questionários, foram processados com o auxílio do *software* R versão 3.6.3 (*Department of Statistics and Mathematics Wirtschafs Universitat Wiene*). Foram realizadas as análises descritivas dos dados, além da utilização do teste de qui-quadrado e o exato de Fisher, para realizar as análises estatísticas, adotando nível de significância de 5%. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo, do tipo temático, proposto por Bardin (2016)⁷. Este tipo de análise é caracterizado como um conjunto de técnicas que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição, as mensagens e indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção das mensagens. Constitui-se das seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação⁷. Além disso, utilizou-se também o recurso de nuvem de palavras no tratamento do texto e nas operações de análise na categorização. Este tipo de análise é uma ferramenta de processamento de dados disponível na *web*, gratuitamente, em arranjo gráfico-visual que mostra o grau de frequência das palavras em um texto, ou seja, quanto mais a palavra for utilizada, mais destacada é a sua representação¹⁰.

RESULTADOS

Foram aplicados questionários aos 36 participantes da pesquisa, destes, 12 consentiram em serem entrevistados, e 11 a terem suas aulas observadas. Para tanto, ao considerar o tripé da educação no ensino superior: ensino, pesquisa e extensão, os entrevistados informaram sua carga horária de trabalho para cada uma das variáveis. Observou-se que os professores pesquisados dedicam, aproximadamente, 17 horas para o ensino, oito horas para desenvolvimento de pesquisa e seis horas para a extensão. Os resultados apontam que 47% dos professores informaram sua preferência pela área de pesquisa. Chama a atenção que os que demonstram maior interesse por essa área, pertencem à instituição pública federal, e isso pode estar relacionado com o fato da maioria dos professores dessa instituição dizer que há estímulos e incentivos para o desenvolvimento de pesquisas. Na Tabela 1, apresentam-se as práticas educativas desenvolvidas pelos professores de Enfermagem, segundo dados obtidos nos questionários:

Tabela 1. Estratégias e recursos de ensino utilizados em sala de aula, segundo os docentes de Enfermagem. Região Sudoeste – GO, 2020

Estratégia Utilizada	N	%
Estudo de caso	36	100,0
Seminário	35	97,2
Aula expositiva/dialogada	34	94,4
Estudo dirigido	33	91,7
Oficina/Laboratório	31	86,1
Estudo de textos	29	80,5
Metodologia de ensino mista	26	74,3
Aula expositiva tradicional	6	17,1

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

Destaca-se que todos os docentes aplicam o estudo de caso em suas aulas. Além dele, a opção pelos seminários (97,2%), aulas expositivas/dialogadas (94,4%) e estudos dirigidos (91,7%) foram os mais citados entre os entrevistados. Nota-se que o uso da metodologia tradicional foi citado como a menos usada entre todas as opções (17,1%). Além disso, durante as entrevistas realizadas com os docentes, foi referência a prática de ministrar as aulas a partir do ensino centrado no aluno. Entretanto, durante as observações em sala de aula, verificou-se que a abordagem tradicional foi a mais utilizada pelos docentes. De 168 aulas observadas, 23 (13,69%) foram na modalidade expositiva tradicional. Quanto à aula expositiva dialogada, em um dos registros de observação colhido, obteve-se a oportunidade de assistir uma única aula compartilhada entre dois professores, relatada abaixo

Os professores chegam juntos na sala e montam o material na mesa; inicia-se preparação. Pu7 senta-se e Pu8 fala sobre monitoria de Sistematização de Assistência de Enfermagem. Pu8 fala que a obra básica, página 40, tem todas as informações para diagnóstico. Na sequência, Pu8 vai ao quadro e inicia explicações sobre diagnóstico de Enfermagem. Pu7 explica a diferença entre processo de Enfermagem e diagnóstico. Ambos se movimentam na frente da sala, falam, gesticulam. Questionam os alunos, instigando-os a falar sobre etapas da SAE, Pu8 vai dando exemplos práticos de Diagnóstico Real e fatores relacionados. Pu8 abre apresentação do Projetor multimídia, faz perguntas para os alunos, e Pu7 participa na fala. Pu7 se levanta, pede para alunos entregarem os diagnósticos dos pacientes que eles estão acompanhando na prática hospitalar, recolhe dois exemplos e vai ao quadro branco; assume o quadro e explicação junto ao Pu8, respondendo os questionamentos feitos pelos alunos. Pu7 faz um diagnóstico de perfusão e inquirir os alunos sobre integridade tissular prejudicada, dando exemplos, fazendo relação com a prática. Pu8 refere as suas falas à prática dos estudantes o tempo todo. Um professor compartilha com outro professor. A interação entre eles e os alunos deixa a turma bem atenta à aula. Vários alunos acompanham a aula com a Nanda em mãos (livro de Diagnósticos de Enfermagem Internacional). Pu8 põe um estudo de caso no quadro, os alunos leem o estudo de caso, na sequência, faz um link com a situação proposta e a turma interage bastante; a partir disso, mostra como surtir efeito no planejamento de Enfermagem. Os professores trazem, para a sala, obras básicas, deixam sobre a mesa e, ao longo da aula, vão utilizando. Possuem pincéis coloridos e variados, alternam quadro branco com projetor multimídia, os slides têm referências atualizadas no rodapé. Pu8 preocupa-se com nível de cientificidade do enfermeiro. (Metodologia: Expositiva Dialogada, total de alunos em sala: 30)

Quanto ao uso de metodologias ativas, durante os momentos de observação, cita-se: duas observações com estudo dirigido (4,8%), cinco apresentações de seminários (11,9%), cinco momentos com estudo de casos (11,9%), 11 com trabalhos em grupo (26,2%) e 12 observações metodologias mistas (28,6%).

Alguns professores das instituições de ensino superior (IES) privadas ainda não conhecem, não utilizam ou ainda apresentam dúvidas sobre o termo metodologias ativas:

É difícil a gente aplicar na rede privada, então, a gente acaba que fica mais naquilo que a instituição permite. (Pr1).

Eu acredito que metodologias ativas seja trabalhar, de acordo com realidade de cada discente, com um problema, inserindo o conhecimento onde ficou falho. Esse semestre, eu não estou usando. (Pr2).

Eu não sei te falar sobre isso não! Porque tem vários métodos de ensino, pode ser que seja algum que se encaixe. (Pr3).

Eu não conheço esse termo. São trabalhos que a gente fornece e vão criar uma interatividade com aluno e vai fugir daquela mesmice de todo dia, de ficar dando aula e explicando matéria no quadro e no projetor multimídia? (Pr5).

Na IES pública, os professores conhecem as metodologias ativas, mas alguns demonstram insegurança sobre seu uso:

Eu já ouvi falar de algumas metodologias, mas eu não conheço a fundo. Eu já trabalhei com a técnica de seminário, e trabalhei com a técnica de júri simulado. (Pu7).

Eu acredito que metodologias ativas é aquilo que sai do trivial, do tradicional, que é aquela aula expositiva onde somente o professor fala, e o aluno não tem essa oportunidade de participar. Eu uso estudo de caso, eu acho que é uma boa opção, e seminários também. (Pu8).

Acredito que eu conheço, não como eu gostaria, mas eu tento utilizar metodologias para envolver o aluno, trazer da realidade e discutir em sala de aula, e, em cima dessas vivências, trabalhar o conteúdo. (Pu9).

Por outro lado, há também professores que demonstram segurança com as metodologias ativas, usam e explicam, claramente, como as utilizam em suas práticas educativas:

Eu uso estudo dirigido, uso GVGO, uso trabalho em grupo, grupo de discussão, debate, júri simulado. Eu busco diversificar as metodologias, visto que, hoje, nós temos um perfil de aluno que ele não gosta de aula expositiva [...] recurso muito complicado de se usar na era da tecnologia. (Pu10).

Eu uso muito TBL, eu gosto de fazer também consultas simuladas, dependendo da temática da aula, trago casos para que o aluno reflita sobre o tema e resolva, aquela situação que se apresenta, júri simulado, dramatização. Então, tem algumas técnicas que eu utilizo. (Pu11).

São as metodologias que inserem os alunos para o compartilhamento dos saberes. É tudo aquilo que os insere na prática diária do hospital [...], mas no laboratório uso baseada em simulação. (Pu12).

A Figura 1 expressa os elementos potenciais de ensino, utilizados, com maior frequência, pelos docentes de Enfermagem.



Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

Figura 1. Elementos de ensino utilizados em sala de aula pelos docentes de Enfermagem. Região Sudoeste – GO, 2020. Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

As palavras que os docentes deram maior ênfase, como elementos potencializadores na prática do ensino, foram: conteúdo, metodologia dinâmica, aula expositiva e dialogada. Como fatores moderadores: ensinar melhor, estudo da didática, inserir leitura, artigos e diversificar as metodologias. Os resultados obtidos, através do protocolo de observação *in loco*, demonstram se os professores de Enfermagem usaram, nas aulas, as metodologias que afirmaram conhecer e usar, no preenchimento do questionário e durante as entrevistas (Tabela 2).

Tabela 2. Observação das aulas, quanto às metodologias de ensino utilizadas pelos docentes de Enfermagem, segundo às IES. Região Sudoeste – GO, 2020

Estratégia Utilizada	Observação	
	Privada (%)	Pública (%)
Metodologia Mista	16,7	83,3
Aula expositiva tradicional	72,7	27,3
Aula expositiva dialogada	33,3	66,7
Atividades em grupo	72,7	27,3
Estudo dirigido	50,0	50,0
Estudo de caso	40,0	60,0
Aula no laboratório	0,00	100,0

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

Os dados na Tabela 2 mostram que os professores de Enfermagem da IES pública trabalham de maneira mais recorrente com as metodologias mistas (83,3%) e todos ministram aulas práticas no laboratório para os alunos (100,0%). Em contrapartida, os professores de Enfermagem das IES privadas usam a metodologia de atividades em grupo (72,7%) ou a aula expositiva tradicional (72,7%), como forma de ensino predominante. Quando indagados sobre o motivo de ministrarem suas aulas sob essas metodologias, os principais elementos aparecem na Figura 2.



Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

Figura 2. Motivos para uso dessas metodologias utilizadas em sala de aula. Região Sudoeste – GO, 2020. Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

No que se refere aos fatores potencializados pelos argumentos dos docentes, há destaque para: teoria, aluno, dinâmica e conteúdo. Nos aspectos moderadores, aparece fixação, quadro e prática. Outro ponto citado também é a interação com os alunos. Sobre isso, os entrevistados afirmam:

Desenvolvo mesa redonda, dou um estudo de caso, para fazer um instrumento, então, essas formas de abordar, é o que eu entendo como abordagem didática para melhor fixação do conteúdo para facilitar o estudo. (Pr4).

Eu procuro o máximo, de forma bem didática, inserir os meus alunos dentro do cotidiano dos serviços de saúde do lugar. (Pu12).

Eu acho que o quadro prende mais o aluno, que ele é obrigado a ler. O data show, ele fica 'morcegando', e fica aéreo. (Pr5).

Para que todos prestem atenção, eu dou muitos trabalhos, envolvendo os próprios alunos para ajudarem a ministrar as aulas. (Pu6).

DISCUSSÃO

Práticas de ensino, estratégias e métodos são termos usados para designar a ideia de 'como ensinar'¹¹. A partir dos resultados encontrados, verifica-se que não há sustentação geral dentro da instituição de ensino superior sem os critérios do tripé educacional. É preciso entender o processo formativo que a pesquisa proporciona ao ensino e à extensão, além de promover a socialização do conhecimento produzido e se aproximar da realidade estudantil, evidenciando um ciclo virtuoso na formação de professores¹². Neste estudo, os professores de Enfermagem da IES pública federal relataram grande interesse na pesquisa, podendo ser este interesse relacionado com o tipo de vínculo existente na instituição, sendo que, de acordo com Durhan (1998), as universidades públicas constituem o principal suporte institucional para a pesquisa e para a formação de pesquisadores¹³. Isso em curto espaço de tempo, somado às várias exigências na qualidade das produções, segundo Costa; Gonçalves (2020)¹⁴. Os sistemas de ensino superior continuam a evoluir em face das mudanças sociais e tecnológicas. Um exemplo dessa evolução no ensino de Enfermagem é a fusão de sistemas tradicionais de aprendizagem face a face com a tecnologia educacional e de comunicação, criando novos métodos combinados para fornecer o ensino da Enfermagem¹⁵. Os professores de Enfermagem trabalham, em unanimidade, com o estudo de caso em sala de aula, e, ao discutir sobre as práticas educativas dos professores de Enfermagem, de acordo com Andrade et al., (2017) o estudo de caso é "um método de pesquisa estruturado, que pode ser aplicado em distintas situações para contribuir para o conhecimento dos fenômenos individuais ou coletivos"¹⁶.

Outra metodologia utilizada pelos professores de Enfermagem é o uso de seminário, com os estudantes fracionando o conteúdo e apresentando, na frente da sala, para os demais colegas. Este é um método comum e muito utilizado, trata-se de um estudante ou grupo de estudantes que fazem uma pesquisa sobre determinado tema e, depois, expõe esse tema para toda a classe, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisa e interpretação sistematizada de todo material coletado¹¹. Uma estratégia observada e muito comum é o Estudo Dirigido. O estudante recebe, previamente, os textos que foram trabalhados na estratégia. Vale ressaltar que, durante as observações, pode ser percebido que, aparentemente, os estudantes não leem seus textos. Assim, a estratégia de ensino pode ter ficado comprometida, considerando que o Estudo Dirigido "é um método ou técnica de ensino para tornar o educando independente do professor, orientando-o para estudos futuros e participação na sociedade"¹⁷. Ele surge da necessidade de transmitir, aos alunos, técnicas de estudo e ensiná-los a estudar um assunto, a partir de um roteiro elaborado pelo professor¹¹. Durante as observações em sala de aula, os professores usaram, frequentemente, a metodologia tradicional expositiva centrada no conteúdo e no aluno. No questionário, 94,4% disseram que usam a metodologia de aula dialogada, mas, na observação, foi percebido que a predominância é da aula expositiva dialogada na instituição pública federal em detrimento da instituição privada. Em outras palavras, os docentes disseram que dão aulas expositivas dialogadas, mas a maioria das aulas observadas foi expositiva tradicional. Verifica-se que, nas entrevistas, os docentes disseram utilizar as metodologias ativas como forma de processo de ensino-aprendizagem, porém, na prática, durante as observações, os professores utilizam, de forma recorrente, a abordagem tradicional centrada no aluno. Assim, os dados obtidos na observação participante indicam um distanciamento, por parte dos professores de Enfermagem, da utilização de novos recursos didáticos e modernas ferramentas digitais nas atividades de ensino no curso de Enfermagem¹⁸. Para Hermida; Barbosa; Heidemann, (2015), os docentes devem se comprometer com as mudanças, promovendo maior interação, pois as práticas pedagógicas ativas podem contribuir para a formação do professor de Enfermagem¹⁹. Não obstante, o

esforço realizado pelos professores de Enfermagem mostra um modelo educacional apoiado em ciência, sendo que a visão dos educadores mudou quando estes se preocupam em escolher técnicas e métodos de ensino¹¹. De uma forma geral, na área da saúde, é fundamental incorporar métodos pedagógicos ativos de ensino para estabelecer a integração entre teoria e prática¹⁸. Há vários fatores que influenciam a habilidade de aprender e interagir em sala de aula. Segundo Batista; Batista (2004, p. 82) explica que a técnica de exposição pode favorecer uma colocação geral sobre o objeto de estudo, sendo criticado o uso quase exclusivo da aula expositiva, ao transformar o espaço das interações em um monólogo não facilitador do aprender, significativamente²⁰. Dessa forma, este fato pode acontecer porque os professores são especialistas na sua área de atuação e, constantemente, desprovidos de formação pedagógica²¹.

CONCLUSÕES

Nota-se a necessidade de investimento em programas de formação docente, que possam instrumentalizar os professores para realizar as transformações necessárias na formação do enfermeiro. Destarte, ao se considerar que as aulas práticas são o momento em que o estudante se identifica com a teoria, seria interessante que os professores do estudo utilizassem mais o espaço de aprendizagem por simulação na região do estudo. Dessa maneira, foram muitos os métodos associados às metodologias, sendo os professores investigados preocupados com a aprendizagem do aluno e com o conteúdo a ser ministrado. Deve-se superar a ideia de que ensinar é, somente, transferir conhecimento, pois todos os métodos e metodologias devem levar o aluno à reflexão e à aprendizagem. Para tanto, políticas institucionais de formação pedagógica devem ser implantadas na região do estudo.

REFERÊNCIAS

- Acioli S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. *Rev Bras Enferm* 2008; 61(1):117–21.
- Alves AG, Martins CA, Pinho ES, Tobias GC, Barbosa MA. Estudo da prática pedagógica na formação de enfermeiros com uso de uma Grounded Theory. *Rev Pesqui Qual* 2019;7(15):414–27.
- André M. Etnografia da prática escolar. 16ª edição. São Paulo: *Papirus*; 2009.
- Bacich L, Moran J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. *Penso Editora*; 2018.
- Bardin L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo ed: 70: Lda; 2016.
- Batista NA, Batista SH. Docência em saúde: temas e experiências. In: *Docência em saúde: temas e experiências*. 2004. p. 283–283.
- Bogdan R, Biklen S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto editora; 1994.
- Chavaglia SRR, Barbosa MH, da Silva Santos A, Duarte RD, Contim D, Ohl RIB. Estratégias didáticas identificadas junto a graduandos de Enfermagem. *Cogitare Enferm* 2018;23(3).
- de Andrade SR, Ruoff AB, Piccoli T, Schmitt MD, Ferreira A, Xavier ACA. Case study as a nursing research method: an integrative review. *Texto Contexto Enferm* 2017;26(4):e5360016.
- de Paula DPS, Gonçalves MD, de Jesus Rodrigues MG, Pereira RS, Fonseca JRO, Machado AS, et al. Integração do ensino, pesquisa e extensão universitária na formação acadêmica: percepção do discente de enfermagem. *Rev Eletrônica Acervo Saúde* 2019;(33):e549–e549.
- dos Santos Costa VH, Gonçalves JR. Análise dos fatores que levam enfermeiros à depressão. *Rev JRG Estud Acadêmicos* 2020;3(6):69–81.
- DURHAM ER. As universidades públicas e a pesquisa no Brasil. São Paulo *NUPES Doc Trab*. 1998;9:98.
- Estrela A. Teoria e Prática de Observação de Classes - Uma Estratégia de Formação de Professores. *Porto Porto Ed*. 2015;
- Freitas DA, Santos EM de S, Lima LV da S, Miranda LN, Vasconcelos EL, Nagliate P de C. Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. *Interface-Comun Saúde Educ* 2016; 20:437–48.
- Graham CR. Blended learning systems. *Handb Blended Learn Glob Perspect Local Des*. 2006;1:3–21.
- Hermida PMV, Barbosa SS, Heidemann ITSB. Metodologia ativa de ensino na formação do enfermeiro: inovação na atenção básica. *Rev Enferm UFSM* 2015;5(4):683–91.
- Masetto M. *Docência na universidade*. Papirus Editora; 2014.
- Minayo M de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo. *HUCITEC/ABRASCO* 1992;
- Okane ESH, Takahashi RT. O estudo dirigido como estratégia de ensino na educação profissional em enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* 2006;40(2):160–9.
- Oliskovicz K, Dal Piva C. As estratégias didáticas no ensino superior: quando é o momento certo para se usar as estratégias didáticas no ensino superior? *Rev Educ* 2012;15(19).
- Vilela RB, Ribeiro A, Batista NA. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo. *Millenium-J Educ Technol*
